

## Concepções de saúde, doença e cura entre os Madema e Nyungwe de Moçambique

Antonio Alone Maia<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Doutorando em Antropologia Social pela Universidade de São Paulo/USP/PPGAS/CAPES.

E-mail: [domaia05@yahoo.co.uk](mailto:domaia05@yahoo.co.uk); [alonemaia@usp.br](mailto:alonemaia@usp.br)

**Introdução:** Este trabalho visa apresentar as concepções de saúde, doença e cura presentes no universo cultural do povo Madema e Nyungwe de Moçambique, como concepções que tem uma profunda relação com o sistema cultural. Entender as etiologias relacionadas à doença é necessário para entender o sentido do modelo terapêutico presente entre esses povos e a articulação dos modos de produção de saúde. O que é saúde? O que é estar doente? Quando é que a cura acontece? Esses são alguns questionamentos a serem levados em conta quando o tema é a tríade (saúde, doença e cura) no contexto africano moçambicano. Dado que o modelo exegético local sobre a doença segue parâmetros socioculturais, para a nossa pesquisa interessa uma análise do fenômeno “duplo vínculo”, isto é, a busca do sentido da doença e concomitantemente a busca pela cura, tanto na biomedicina assim como na etnomedicina. Para a nossa análise importa entender a hipótese de que se trata de dois sistemas de saúde, isto é, a medicina dos sentidos e o sistema biomédico. No cotidiano Madema e Nyungwe, quando o assunto é doença na família, as pessoas fazem de tudo para trazer de volta a saúde, mesmo que isso implique num duplo vínculo. **Método:** O presente trabalho é resultado de uma pesquisa de campo feita em Moçambique, que permite uma leitura das representações de saúde e de práticas de cura tradicionais, que coexistem na sociedade moçambicana ao lado da biomedicina. Trata-se de perceber que num país onde a população viveu 16 anos de guerra civil, sem assistência biomédico-hospitalar para todos, a população com os seus conhecimentos botânicos tradicionais conseguiu inúmeras vezes combater as doenças. Quando chegava o serviço médico convencional, havia agregação, articulação e complementação e não rejeição. Como o entendimento das concepções nativas de saúde, doença e cura podem contribuir para um serviço público de saúde que dialoga com a tradição? Ou seja, como entender o impacto da cultura no sistema médico como um sistema cultural?

**Palavras-chave:** Cosmovisão. Saúde. Doença. Cura.